

# Lugar depois da morte\*

Muitas vezes perguntas, na Terra, para onde seguirás, quando a morte venha a surgir.  
Anseias, decerto, a ilha do repouso ou o lar da união com aqueles que mais amas.  
Sonhas o acesso à felicidade, a maneira da criança que suspira pelo colo materno.  
Isso, porém, é fácil de conhecer. Toda pessoa humana é aprendiz na escola da evolução,  
sob o uniforme da carne, constrangida ao cumprimento de certas obrigações;  
nos compromissos no plano familiar; nas responsabilidades da vida pública;  
no campo dos negócios materiais; na luta pelo próprio sustento.

O dever, no entanto, é impositivo da educação que nos obriga a parecer o que ainda não  
somos, para sermos, em liberdade, aquilo que realmente devemos ser.

Não olvides, assim, enobrecer e iluminar o tempo que te pertence.

Não nos propomos nivelar homens e animais; contudo, numa comparação  
reconhecidamente incompleta, imaginemos seres outros da natureza trazidos  
ao regime do espírito encarnado na esfera física.

O cavalo atrelado ao carro, quando entregue ao descanso, corre à pastagem,  
onde se refocila na satisfação dos próprios impulsos.

A serpente, presa para cooperar na fabricação de soro antiofídico, se for libertada,  
desliza para a toca, onde reconstituirá o próprio veneno.

O corvo, detido para observações, quando solto, volve à imundície.

A abelha, retida em observação de apicultura, ao desembaraçar-se,  
torna, incontinenti, à colmeia e ao trabalho.

A andorinha engaiolada para estudo, tão logo se veja fora da grade,  
voa no rumo da primavera.

Se desejas saber quem és, observa o que pensas, quando estás sem ninguém;  
e se queres conhecer o lugar que te espera, depois da morte,  
examina o que fazes contigo mesmo nas horas livres.

(\*) Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel, no livro *Justiça Divina*.